



relatório de monitoramento

Banco Máxima S.A.

outubro | 2009

BB^{SR}

global

brA-

equivalência "br"

A obrigação permanecerá sob contínuo monitoramento. A SR Rating poderá alterar Nota e relatório nesse período, sem aviso prévio. Consulte o site da SR (www.srrating.com.br) para atualizar informações. Lá também, o investidor poderá consultar definição e metodologia da nota global e da sua equivalência "br". O horizonte das obrigações de "longo prazo" é de até cinco anos; nas de "curto prazo", até um ano.

Risco de crédito de Instituição Financeira

vigência da classificação: até março de 2010

Uma classificação SR Rating constitui opinião independente sobre a segurança da obrigação em análise, não representando, em qualquer hipótese, sugestão ou recomendação de compra ou venda. Todos os tipos de obrigação, mesmo quando classificados na categoria de investimento de baixo risco, envolvem um certo nível de exposição ao *default*. Decisões de compra e venda dependerão sempre do cotejo entre risco e retorno esperados pelo próprio investidor. A presente classificação buscou avaliar exclusivamente o risco de *default* da obrigação, segundo confiáveis fontes de informação disponíveis. A SR Rating não assume qualquer responsabilidade civil ou penal por eventuais erros de avaliação atuais ou mudanças supervenientes, ou ainda, por frustração do retorno financeiro esperado.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

O Comitê Executivo de Classificação da SR Rating mantém a nota **"brA-"** (A menos), na escala brasileira desta Agência Classificadora, decorrente da nota global **"BB^{SR}"** (duplo B simples) também aqui mantida, denotando **padrão adequado de garantias** apresentadas pelo Banco Máxima S.A. no cotejo com outros riscos de crédito locais.

As notas ora mantidas fundamentam-se nos fundamentos financeiros do Banco Máxima, cuja baixa alavancagem e solidez patrimonial foram preponderantes na transição do período mais aguçado da crise econômica e de crédito. O redirecionamento de seu foco para o segmento de crédito estruturado, cuja maior parte é repassada ao mercado, ainda corrobora com a mitigação de riscos relacionados a contrapartes nas operações de crédito. Por outro lado o banco ainda passa por período de recomposição das margens de lucratividade, fortemente impactadas no segundo semestre de 2008, porém com demonstração positiva neste primeiro semestre de 2009.

Remanesce como principais fatores de risco o aperto nas margens das operações de crédito, bem como o acirramento dos riscos de inadimplência das médias empresas, foco das operações do Banco, cujo desdobramento negativo ainda não é descartado.

Os custos operacionais do Banco ainda é fator que pressiona a rentabilidade do Banco, destacado o direcionamento para operações de crédito às médias empresas e cessação das operações de crédito consignado. Além do ainda carregamento da estrutura de custo remanescente do crédito consignado, o atual direcionamento estratégico demanda maiores esforços comerciais, como demonstrado pelo estabelecimento de bases operacionais da Instituição em importantes centros empresariais brasileiros. Além disso, cria-se uma dependência constante em relação a investidores privados, sobretudo institucionais, para aquisição dos títulos emitidos, já que o aumento da lucratividade advém da geração de novas operações. Embora o Banco já apresente uma estrutura para desenvolvimento de tais atividades, a manutenção dos níveis de rentabilidade anteriormente observados dependerá do crescimento deste segmento e do sucesso da Instituição na competição com outras instituições



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

financeiras e empresas independentes, fortemente prejudicado no passado recente e que vem se acirrando nos últimos anos.

Quanto a sua estrutura de governança, o Banco Máxima ainda apresenta fragilidades de gestão, não havendo um Conselho de Administração formal e centralizando suas decisões nas mãos de seu principal sócio e fundador, considerando, entretanto, sua indiscutível capacitação. O suporte a sua gestão é dado pelos Comitês de Crédito e Executivo e Administrativo, que conta com profissionais qualificados e mais atuantes nas rotinas do Banco, dando as diretrizes básicas sobre o direcionamento das atividades.

O Banco

O Banco Máxima S.A. é um banco comercial, cujas atividades se focam no segmento de crédito estruturado para pessoa jurídica, após o recente encerramento de sua atuação no mercado de crédito consignado por decisão de sua diretoria. Deste modo, seus administradores esperam que, através da geração de operações de crédito para pessoa jurídica e o repasse da maior parte delas ao mercado, o Banco possa auferir elevadas margens de rentabilidade operacional. A instituição tem forte proximidade com investidores institucionais e estrutura administrativa capacitada para prospecção de empresas dos segmentos *corporate* e *middle market* em, praticamente, todo o Brasil. A expansão das atividades também pode advir de outras oportunidades prospectadas pela organização.

Recentemente, foi promovida reestruturação societária, levando a saída de dois sócios e conseqüente concentração do controle pelo Sr. Saul Dutra Sabba, que alienou parcela de 16% da sociedade aos diretores executivos da instituição.

Em 2008, o resultado líquido do Banco Máxima foi de R\$ 11,0 milhões, amplamente favorecido



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

pelo lucro de sua controlada Máxima DTVM, atualmente transformada em CTVM, mas também fortemente impactado pela crise econômica e creditícia no segundo semestre. Os resultados de 2009, até junho, são favoráveis, mais ainda não suficientes para cobrir tal desempenho desfavorável, encerrando os últimos 12 meses com prejuízo acumulado de R\$ 13,8 milhões. O Índice da Basileia e o grau de alavancagem da Instituição mantiveram-se em patamares altamente confortáveis, diante de uma carteira de crédito menos expressiva, ainda que tenha reduzido o patrimônio do Banco frente ao processo de reestruturação societária. Os repasses e as cessões compuseram, no período, grande parte do resultado, o que deve se manter nos próximos exercícios.

A qualidade dos créditos mantidos em carteira já dá sinais claros da afetação da crise, tendo aumentado a proporção de créditos em atraso, porém e conseqüentemente direcionando um forte aumento nas provisões. Destaca-se a presença, neste monitoramento de um crédito corporativo inadimplido, o que basicamente representa a piora desta carteira. Por fim, cabe destacar que o Banco segue mantendo sua estrutura de controle de exposição a riscos, mesmo nas operações direcionadas a investidores privados.

Fundamentos da Nota

Para fins de avaliação do risco de crédito da Instituição ressaltamos, em resumo, os elementos que fundamentam as notas classificatórias que lhe são atribuídas:

- ⦿ Baixo grau de alavancagem, garantindo a manutenção do nível de segurança patrimonial do banco.
- ⦿ Índices da Basileia em níveis elevados, a despeito de sua recente queda, demonstrando baixa exposição momentânea a riscos.
- ⦿ Amplitude e diversificação das fontes de *funding*, com destaque atual para os



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

depósitos, aos FIDC's do banco, e aos fundos de crédito privados exclusivos junto a investidores institucionais.

- ⦿ Redirecionamento da atuação do banco para o mercado de crédito estruturado, cujas estruturas de repasse ao mercado reduzem os riscos relacionados às contrapartes devedoras.
- ⦿ Adequada estrutura operacional, com destaque para a área de *compliance*, já consolidada, e para os constantes investimentos em recursos humanos e tecnológicos.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Fatores em Observação

Além desses fatores, permanecerão em observação atenta os seguintes aspectos:

- ⊙ Desdobramentos negativos, ainda não descartados, da crise econômica e, conseqüentemente, no acúmulo de inadimplência, que pode vir a afetar novamente a rentabilidade do Banco.
- ⊙ Forte concorrência no mercado de crédito estruturado, com presença de instituições nacionais e internacionais, exigindo grandes esforços comerciais para manutenção de níveis de rentabilidade condizentes com a estrutura do banco.
- ⊙ Resultados operacionais do banco pouco satisfatórios, embora compensados por receitas não operacionais e/ou advindas das controladas do Banco.
- ⊙ Ausência de um Conselho de Administração formal, incluindo a presença de conselheiros externos, o que eleva, em parte, riscos de governança corporativa. Entretanto, são presentes os Comitês Executivo e Administrativo.
- ⊙ Concentração relevante de devedores e de aplicadores de recursos na instituição.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Perfil Corporativo

O Grupo Máxima teve sua origem em 1984, quando os empresários Saul Dutra Sabbá, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Nunes Ferreira se associaram para criar a Máxima Corretora e a Máxima Consultoria. Em 1997, incorporaram o Banco Stock S.A. e sua corretora formando o Banco Stock-Maxima e Stock-Maxima Corretora. Em 1999, com a incorporação da operação da Multiplic Corretora, o Grupo passou a se denominar Banco Multistock e Multistock Corretora. Nessa época, foi criada a Máxima Financeira CFI, consolidando a atuação do grupo em segmentos diversos, tais como crédito a varejo, gestão de recursos, mercado de capitais e investimentos. Em 2003, a área de crédito a varejo foi cindida e a Financeira incorporada ao Banco Indusval S.A., ocasião em que o Banco voltou à denominação de Banco Máxima, tendo como controladas a Máxima S.A. CTVM, a Máxima Asset Management S.A. e a Máxima Consultoria e Finanças Corporativas Ltda.

Posteriormente, o Máxima voltou a desenvolver sua carteira de operações de crédito, expandindo-se de forma rápida neste segmento. Após um redirecionamento das atividades, com maior foco no crédito consignado, as condições mercadológicas levaram os gestores do Banco a priorizar o crédito estruturado, em detrimento da atuação na concessão de crédito para pessoa física. Este é um movimento muito recente, de modo que a carteira de operações de crédito ainda apresenta participação de operações de varejo, ainda que a transição venha ocorrendo de forma relativamente rápida, considerando o uso extensivo de cessões de operações de crédito.

Dentre as empresas controladas pelo Banco Máxima tem-se a Máxima Asset Management e Máxima DTVM, esta última a mais representativa delas no que se refere à composição do resultado consolidado, além da Máxima Securitizadora de Créditos Imobiliários S.A., a qual encontra-se inativa até o momento. Em 2008, os investimentos em controladas e coligadas passaram de R\$ 36,4 milhões para R\$ 53,3 milhões, variação esta decorrente da incorporação de lucros pela controlada Máxima CTVM.



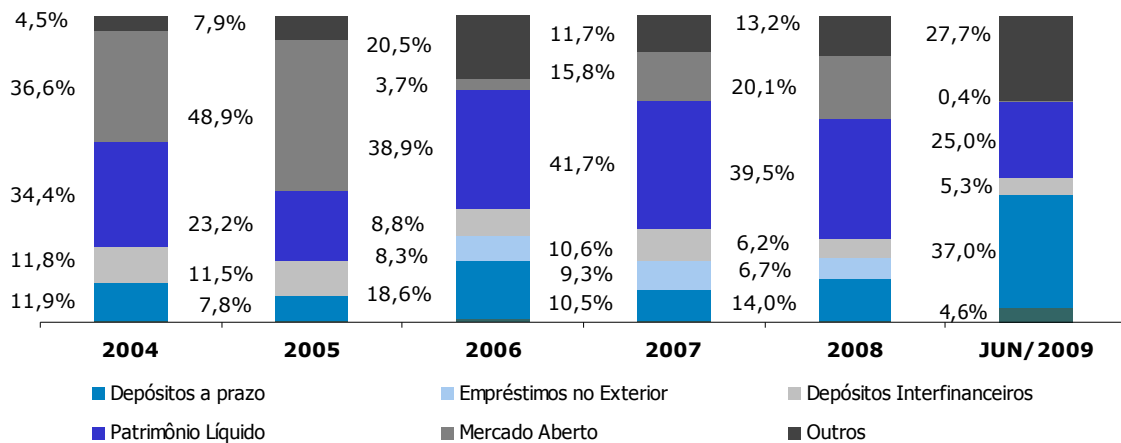
BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Adequação de Capital

Capital Adequacy

A **estrutura de captação** do Banco Máxima, conforme já observado desde 2006, tem forte representatividade de seu patrimônio líquido, que correspondia a 39,5% do passivo total da Instituição em dezembro de 2008. Em junho de 2009, com a captação via depósitos a prazo, o Banco conseguiu maior diversificação, tendo esta espécie de *funding* maior representatividade, em torno de 37%. Destaca-se a diminuição das captações externas, cuja dívida foi liquidada neste primeiro semestre de 2009, bem como certa diluição do patrimônio líquido, face à reestruturação do banco.

Banco Máxima – Estrutura de Captação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Entretanto, outra fonte de captação relevante no contexto do posicionamento de mercado atual do Banco Máxima refere-se ao repasse de operações de crédito ao mercado, sobretudo através de títulos como as Cédulas de Crédito Bancário. Deste modo, a Instituição minimiza sua necessidade de *funding* próprio, mitigando, em parte, os riscos de liquidez decorrentes da atual crise macroeconômica. A solidez patrimonial apresentada pela Instituição, além de mitigar riscos referentes a níveis elevados de alavancagem, lhe garante ampliação das fontes

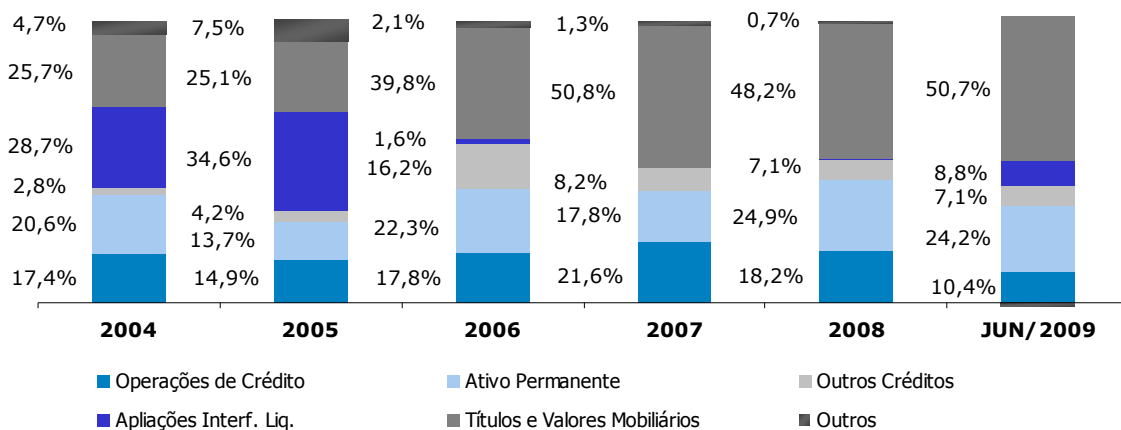


BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

de financiamento, notadamente através do enquadramento de seus fundamentos financeiros em políticas de investimento de Fundos de Pensão. Não obstante, remanesce ao banco risco financeiro quanto às obrigações parciais assumidas em tais operações de crédito.

A **estrutura de aplicação** do Banco Máxima também reflete esta situação, com uma contração das operações de crédito mantidas em carteira, considerando o redirecionamento de seu foco para o mercado de crédito estruturado corporativo. Neste contexto, as aplicações em títulos e valores mobiliários têm apresentado forte participação no ativo total da Instituição, representados, basicamente, por papéis de renda fixa ligados ao risco soberano. Além disso, é notável uma evolução da contribuição do ativo permanente, cuja evolução é justificada, em sua maior parte, pela incorporação de resultados nas controladas do Banco.

Banco Máxima – Estrutura de Aplicação



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Embora a carteira do Banco Máxima apresente-se no montante de R\$ 32,6 milhões, este também está exposto a riscos de crédito em função dos créditos cedidos com coobrigação, cujo montante total é de R\$ 28,6 milhões. Além disso, a despeito dos bons fundamentos apresentados pelo Banco Máxima, que o coloca em uma posição de destaque na originação de



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

operações estruturadas voltadas à aquisição por Fundos de Pensão, o agravamento da crise econômica no fim de 2008 pressionou o forte crescimento até então observado na originação, afetado também pela cessação do crédito consignado.

Banco Máxima – Originação de operações de crédito (em R\$)

	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07
Créd. Bancado	2.284.803,00	4.263.128,00	1.357.483,00	810.530,00	1.695.927,00	2.548.241,00	3.936.000,00	67.320,00	-	892.703,51	-	-
Créd. Estruturado	50.000.000,00	-	-	-	2.600.000,00	2.600.000,00	19.000.000,00	-	8.000.000,00	-	-	20.289.924,00
Créd. Consignado	2.837.774,75	2.410.478,78	3.461.238,25	3.989.558,58	4.578.875,03	5.204.009,78	5.838.933,01	5.522.976,19	4.605.590,79	7.521.706,07	6.313.705,91	5.585.834,72
TOTAL	55.122.577,75	6.673.606,78	4.818.721,25	4.800.088,58	8.874.802,03	10.352.250,78	28.774.933,01	5.590.296,19	12.605.590,79	8.414.409,58	6.313.705,91	25.875.758,72
TOTAL 2007	178.216.741,37											

	jan/08	fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08
Créd. Bancado	-	600.000,00	376.000,00	8.121.295,00	3.100.000,00	15.000.000,00	1.126.730,00	10.308.355,63	6.728.197,34	369.238,18	-	4.000.000,00
Créd. Estruturado	5.000.000,00	9.000.000,00	-	9.000.000,00	10.000.000,00	32.000.000,00	36.350.000,00	5.000.000,00	5.000.000,00	-	20.000.000,00	9.000.000,00
Créd. Consignado	5.679.550,46	5.657.691,15	7.862.805,01	7.683.948,46	6.637.223,64	6.189.754,56	3.780.263,30	5.221.965,72	3.029.893,13	-	-	-
TOTAL	10.679.550,46	15.257.691,15	8.238.805,01	24.805.243,46	19.737.223,64	53.189.754,56	41.256.993,30	20.530.321,35	14.758.090,47	369.238,18	20.000.000,00	13.000.000,00
TOTAL 2008	241.822.911,58											

	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Créd. Bancado	-	2.974.178,70	-	8.000.000,00	1.633.787,02	854.931,57	-	-	-	-	-	-
Créd. Estruturado	26.500.000,00	12.900.000,00	-	20.000.000,00	10.000.000,00	30.050.000,00	-	-	-	-	-	-
Créd. Consignado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26.500.000,00	15.874.178,70	-	28.000.000,00	11.633.787,02	30.904.931,57	-	-	-	-	-	-
TOTAL 2009	112.912.897,29											

Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Em junho de 2009, os contratos de crédito consignado representavam apenas 30% da carteira total, cuja concentração em crédito para pessoa física vem se incrementando. As operações de pessoa jurídica são formalizadas, em sua maior parte, através de Cédulas de Crédito Bancário, as quais possuem mecanismos de fácil repasse ao mercado, embora a Instituição possa manter parte delas em seus ativos, conforme indicado na tabela acima.

Diante da baixa necessidade de aplicação de recursos próprios nas operações de crédito estruturado, um montante elevado de recursos é mantido em aplicações financeiras líquidas, mitigando grande parte dos riscos de descasamento temporal entre ativos e passivos, cujas *durations* são de, respectivamente, 270 dias úteis e 330 dias úteis. No que se refere às taxas, cujo descasamento pode compor parte relevante do *spread* bancário, cabe destacar que as operações de crédito estruturado são, em sua maior parte, reajustadas segundo variação do CDI, do mesmo modo que a maioria dos depósitos na Instituição.

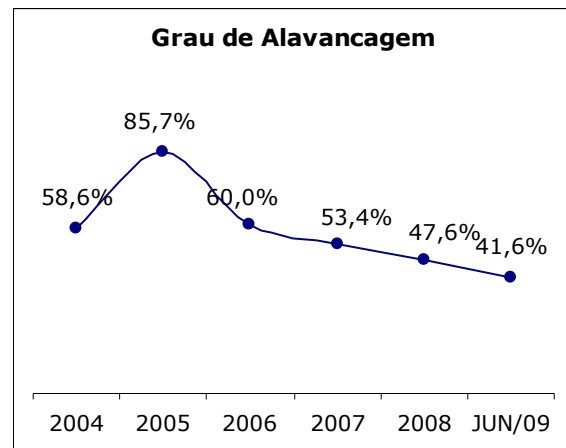
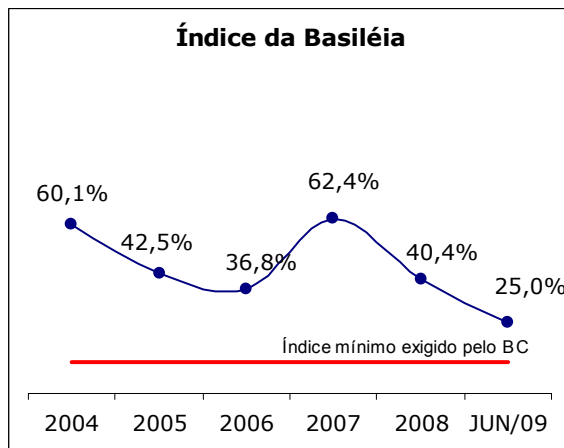


BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Em junho de 2009, os 10 maiores devedores da Instituição em operações de crédito representavam 69,2% da carteira total, valor considerado elevado, expondo-a a riscos em função desta concentração. Isto decorre, em parte, da eliminação gradual das operações de crédito para pessoa física, notadamente crédito consignado, que garantiam maior pulverização dos tomadores de recursos do Banco, além do foco em operações estruturadas a terceiros.

Por outro lado, os principais indicadores de segurança patrimonial do Banco seguem em patamares muito confortáveis, tendo em conta a forte representatividade de seu capital próprio frente às aplicações de risco.

Banco Máxima – Indicadores de segurança patrimonial



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

O Índice da Basiléia indicava valor de 25% no fim de junho de 2009, representando queda diante de dezembro de 2008, quando era de 40,4%, porém muito acima do limite mínimo estabelecido pelo Banco Central, de 11%. Este valor é considerado elevado no segmento de atuação do Máxima, porém justificada, em parte, pela política de cessões de crédito e pelo foco no crédito estruturado, que lhe que garante uma rentabilidade na largada ao mesmo tempo que transfere o risco ao mercado, frente a um ambiente macroeconômico incerto. Por



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

essas mesmas razões, o grau de alavancagem da Instituição apresenta valor reduzido, muito inferior à média de seus concorrentes diretos.

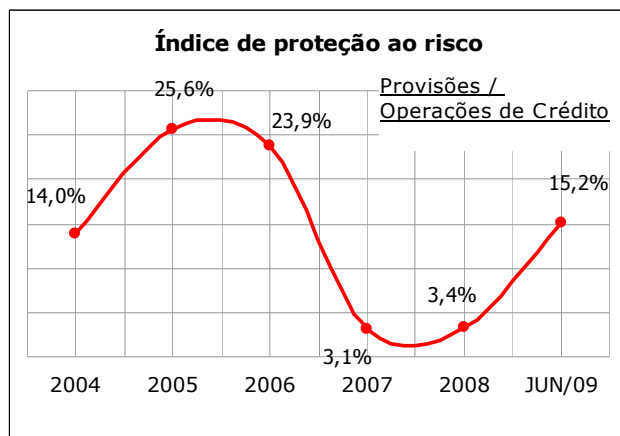
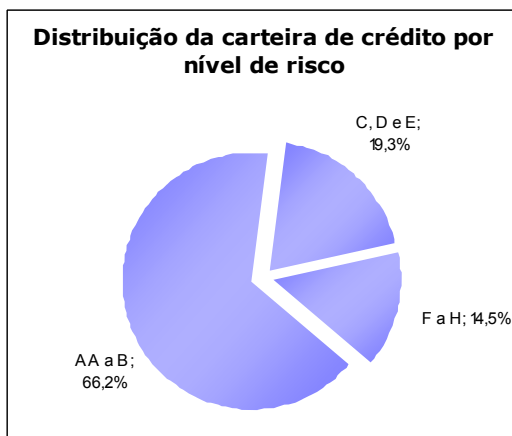
Qualidade dos Ativos

Asset Quality

Em junho de 2009, parcela significativa do ativo do Banco Máxima concentrava-se em títulos públicos, de baixo risco e elevada liquidez. Há também parte relevante referente a cotas subordinadas de FIDC's, fazendo com que parte do risco dos créditos cedidos retorne à Instituição, bem como ações de companhias não financeiras, cuja desvalorização pode influenciar negativamente o resultado da Instituição, o que já ocorreu.

No que se refere à carteira de crédito, notável a elevada qualidade das operações remanescentes, não cedidas a mercado. Os créditos classificados como "A", representam 55,4%, seguido pela faixa "B", representativa em 10,8%.

Banco Máxima – Qualidade dos créditos (Res. 2682)



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Estes indicadores eram favorecidos pela atuação no segmento de crédito consignado para funcionários públicos, cuja pulverização provia maior segurança, enquanto que a maior parte dos créditos cedidos a pessoas jurídicas são passíveis de transferência a mercado. Nota-se que, dentre os créditos inadimplentes que compõem a carteira do Banco Máxima, as 20 operações mais representativas referem-se a uma operação de crédito a pessoa jurídica do setor privado (cerca de R\$ 3,7 milhões, ou 11% da carteira total) e operações de crédito consignado para pessoa física (cerca de R\$ 649 mil, ou 2% da carteira total). Este substancial aumento já demonstra impacto relevante de afetação da crise econômica, porém os níveis de inadimplência foram cotejados diretamente no integral provisionamento, situação esta que é pouco representativa quando considerada toda a base de capital do Banco.

Administração

Management

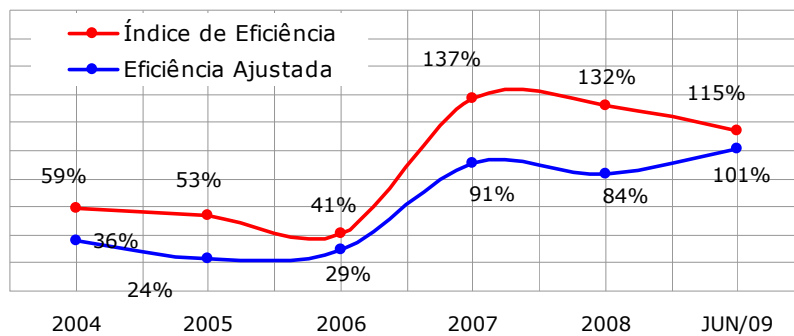
A estrutura administrativa do Banco Máxima centraliza-se em seu escritório central, na cidade do Rio de Janeiro, contando ainda com um escritório na cidade de São Paulo. A redefinição do foco da Instituição já vem se refletindo em seus gastos administrativos, com uma queda relevante nos gastos com correspondentes bancários. Por outro lado, diante da intensificação da atuação no crédito estruturado, a fixação de bases operacionais próprias em locais com grande concentração de empresas de pequeno e médio porte, estratégia estabelecida anteriormente, foi postergada dado o atual cenário. Este modelo, que exige maiores esforços comerciais e investimentos em estrutura própria, passa por readequação, tendo apenas o escritório de São Paulo como alvo de investimentos para o curto prazo.

A redução dos gastos com correspondentes, ainda que observada de forma mais expressiva no segundo semestre de 2008, já levou a uma ligeira queda do índice de eficiência do Banco, que relaciona as despesas administrativas e de pessoas com a receita da atividade bancária. Esta melhora acentuou-se no primeiro semestre de 2009, de acordo com a manutenção da estratégia adotada, estando ainda em um patamar desconfortável.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Banco Máxima – Índice de eficiência



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Quanto a seu *back-office*, o Máxima apresenta uma estrutura enxuta, dimensionada de acordo com a necessidade de mercado. Destaca-se a existência de uma área de *compliance* já consolidada, a qual contou com investimentos para melhoria e adequação à Resolução 3.380 do Banco Central. Seu organograma interno divide a equipe de funcionários em 5 diretorias: Diretoria de Operações, de Relações Institucionais, de Tesouraria, Jurídica e Administrativo-Financeira, todas estas subordinadas ao Diretor Presidente Sr. Saul Sabbá.

Lucratividade

Earnings

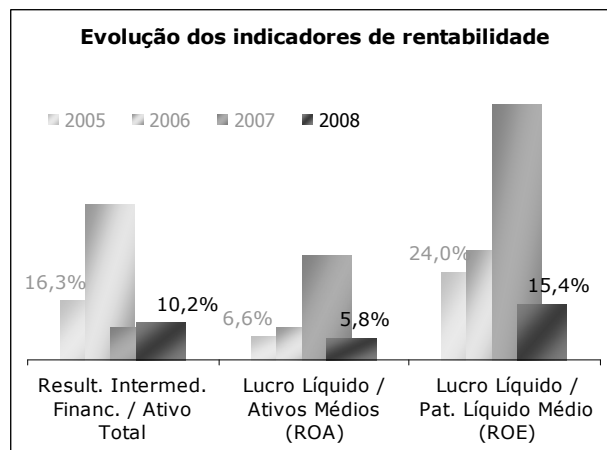
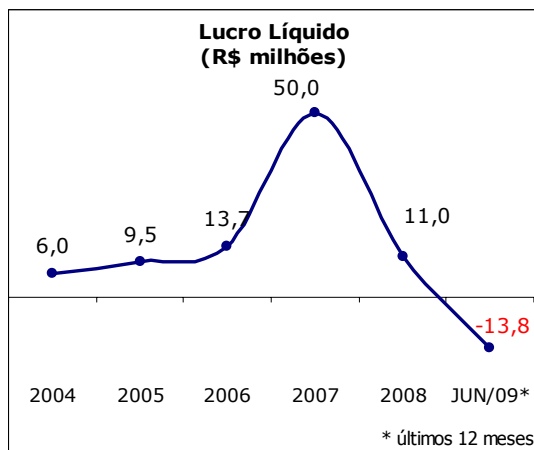
O lucro do Banco Máxima, que apresentara forte elevação em 2007 diante do processo de abertura de capital da alienação de ações da BM&F S.A., no contexto de abertura de capital desta instituição, voltou a um patamar condizente à estrutura do Banco. Ainda assim, o resultado do período, de R\$ 11,0 milhões, ficou aquém do valor de R\$ 13,7 milhões registrado em 2006, já refletindo, em parte, o cenário macroeconômico desfavorável, com desdobramentos críticos na evolução do mercado de crédito brasileiro. Este cenário, que culminou em um significativo prejuízo no segundo semestre de 2008, ainda refletiu sobre o resultado negativo no acumulado dos últimos 12 meses findos em junho de 2009, de R\$ 13,8 milhões, mesmo com o lucro registrado nos seis primeiros meses de 2009, de R\$ 13,7 milhões. À exceção do segundo semestre de 2008, os principais indicadores de rentabilidade



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

do Banco indicam patamares satisfatórios, porém suscetíveis a variações significativas em função da evolução do mercado de crédito nacional.

Banco Máxima – Lucro e rentabilidade



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating

Em 2007, já fora observado um lucro operacional negativo, porém justificado parcialmente por uma decisão estratégica da organização de antecipação de algumas despesas, diante do expressivo resultado não operacional auferido. Este valor, em 2008, foi de R\$ 6,7 milhões, já indicando a retomada esperada em tal indicador. No acumulado de 12 meses até junho de 2009, por se tratar de período fortemente afetado pela crise, além de período de leve recuperação, o resultado operacional foi o pior verificado até então, registrando cerca de R\$ 20 milhões de prejuízo. Porém, se considerado isoladamente o resultado do primeiro semestre de 2009, o resultado foi positivo em R\$ 8,9 milhões, o que demonstra já sinais de retomada à expectativa pré-crise.

Um dos elementos que vinha limitando, de maneira considerável, a rentabilidade do Banco era o montante incorrido com despesas administrativas e de pessoal, sobretudo diante do valor devido aos correspondentes bancários, que garantiam a capilaridade da atuação voltada ao crédito consignado para pessoa física. Frente ao redirecionamento das atividades da



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

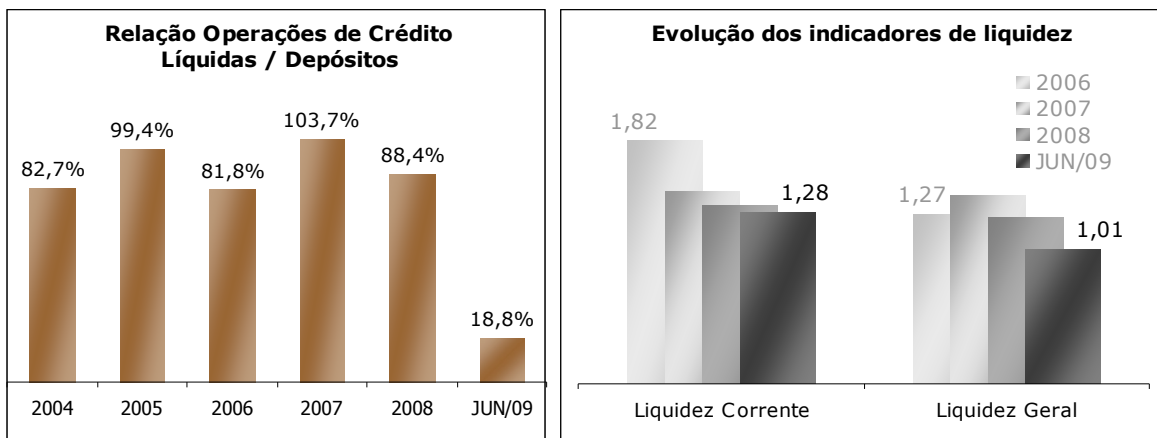
Instituição, espera-se que o montante direcionado para pagamento das mesmas sofra uma redução, ou seja, compensado pelo elevado volume das operações geradas pelas novas plataformas estabelecidas em cidades estratégicas do país. Por outro lado, a evolução recente dos *spreads* nas operações de crédito tem sido pressionada, o que mantém a necessidade de enquadramento ainda maior das despesas do Banco.

Liquidez

Liquidity

Os principais indicadores de liquidez do Banco Máxima seguem em patamares confortáveis, conforme se observa pelos valores dos índices de liquidez geral e corrente, a despeito da trajetória de queda de ambos. Quanto à relação entre as operações de crédito líquidas e os depósitos, este passou por um ajuste extremamente significativo, atingindo um patamar de 18,8%, não retratando adequadamente a estrutura do banco, frente à retração da carteira de crédito em função da crise econômica, concomitante com os mecanismos de captação para provimento de liquidez utilizados pelo Banco.

Banco Máxima – Indicadores de liquidez



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



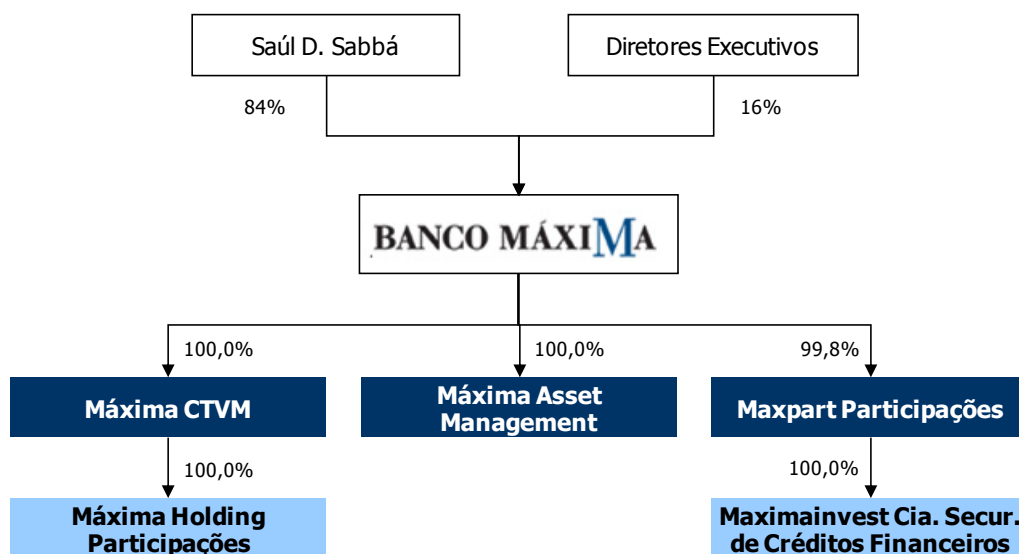
BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Organização

Organization

O Banco Máxima S.A. iniciou sua atuação a partir da cisão do Banco Multistock em 2003, remanescendo com os clientes da corretora e da administradora de recursos. A partir de 2004, o foco voltou-se às operações de crédito, de modo que, posteriormente, sua administração promoveu um processo de reestruturação a fim de propiciar maior transparência ao mercado, segregando as atividades e criando a Máxima DTVM, posteriormente transformada em CTVM, e a Máxima Asset Management. Posteriormente, houve a incorporação da Máxima Securitizadora de Créditos Financeiros S.A., além de sua controlada MaxPart Participações Ltda.. No que tange à participação das controladas no resultado consolidado, merece destaque a Máxima CTVM, cujo resultado da equivalência patrimonial dos últimos 12 meses terminados em junho de 2009 foi negativo em R\$ 4,3 milhões, em virtude da forte queda do valor de ativos financeiros no mercado, sobretudo em bolsa de valores, no segundo semestre de 2008.

Banco Máxima – Estrutura societária



Fonte: Banco Máxima / Elaboração: SR Rating



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

No primeiro semestre de 2009, houve alteração societária relevante. O sr. Saul Dutra Sabba adquiriu a totalidade das ações dos outros dois sócios, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Ferreira Neto. Ato contínuo, alienou 16% do capital total para os diretores executivos do Banco: Alberto Maurício Caló, Cesar Trotte, Francesco Domenico Martino, Ricardo Menezes de Mello e Sergio Tabone.

A administração e orientação dos negócios do Banco Máxima se dá de forma integrada. Embora não haja um Conselho de Administração formal, as decisões estratégicas das empresas do Grupo são tomadas no âmbito dos Comitês existentes. Os controles acionário e de gestão são exercidos pelo Sr. Saul Sabbá, fundador do Banco.

Sensibilidade a Riscos

Sensitivity to Risks

Faz parte da filosofia do Banco Máxima a cultura de gerenciamento de riscos na realização de seus negócios, mesmo em relação às operações de crédito repassadas ao mercado, às quais o Banco não está exposto, inicialmente, a riscos de crédito. A exposição consolidada da Instituição é controlada, permitindo uma administração de recursos eficiente que considera as correlações existentes entre as categorias de risco e as linhas de negócios. É realizada uma gestão integrada de risco utilizando sistemas e processos que avaliem os impactos dos fatores de risco no negócio. Esta análise permite o gerenciamento descentralizado e o monitoramento centralizado da identificação e avaliação dos riscos, controles e planos de ação. Além disso, o sistema de controle é flexível e ágil face às mudanças internas e externas e provê transparência para administração, acionistas, reguladores e investidores.

São exercidas gestões diferenciadas para cada tipo de risco com a aplicação de técnicas avançadas de modelagem matemática, a saber:

- ⦿ Risco de Mercado (Value-at-Risk, Stress Test, Stop Loss, etc.);



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

- ⦿ Risco de Crédito (solvência, inadimplência, rentabilidade, concentração e Índice da Basiléia);
- ⦿ Risco de Liquidez
- ⦿ Risco Operacional (segregação de atividade; sistemas integrados, dupla checagem, etc.).

Vale ressaltar que a área de risco do Banco também é responsável pelo apreçamento dos ativos que compõem a carteira da Tesouraria. Nesta área, o Banco possui um diretor e um gerente específicos, que são responsáveis pela aplicação do excedente de caixa. Como fator de risco, destaca-se a possibilidade de a tesouraria deter posições especulativas, a despeito da necessidade de enquadramento à política autorizada pelo comitê executivo, notadamente de caráter conservador.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Informações Financeiras

Banco Máxima S.A.
Controlador

(Números em milhões de Reais, GAAP brasileiro)	Indicadores Econômico-Financeiros					
	junho-09 (Últimos 12 meses)	2008	2007	2006	2005	2004
Resumo do Balanço						
Ativos	313,9	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
% Crescimento	37,6	3,4	71,1	(27,2)	58,9	(25,4)
Patrimônio Líquido	78,3	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4
% Crescimento	(13,1)	(2,0)	83,5	22,0	7,1	10,3
Carteira de Operações de Crédito	32,6	42,9	49,1	30,1	35,2	22,5
% Crescimento	(24,1)	(12,6)	63,2	(14,5)	56,5	233,2
Depósitos	147,3	46,9	47,4	36,8	35,4	27,2
% Crescimento	214,0	(1,0)	28,8	3,8	30,3	100,2
Obs.: taxas de crescimento no ano						
Demonstração de Resultados						
Receita de Intermediação Financeira	62,0	43,1	37,9	96,5	61,2	32,8
Despesa de Intermediação Financeira	(42,7)	(19,8)	(17,9)	(41,3)	(32,2)	(19,7)
Resultado de Intermediação Financeira	19,2	23,3	20,0	55,2	28,9	13,1
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(39,9)	(16,5)	(33,7)	(36,2)	(22,6)	(9,6)
Lucro Básico	(20,7)	6,7	(13,7)	19,0	6,3	3,5
Equivalência Patrimonial	(4,3)	17,1	9,5	2,2	5,4	3,6
Resultado Não Operacional	1,5	(0,1)	84,8	(0,2)	0,4	0,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	5,8	5,2	(19,8)	(4,9)	(0,5)	0,0
Participações e Contribuições Estatutárias	(0,5)	(0,8)	(1,3)	(0,3)	3,3	2,5
Lucro Líquido	(13,8)	11,0	50,0	13,7	9,5	6,0
Despesas Operacionais / Ativo Ajustado	(15,4)	(18,9)	(23,0)	(35,6)	(28,3)	(20,3)
Capitalização						
Patrimônio Líquido	78,3	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4
% Ativo	25,0	39,5	41,7	38,9	23,2	34,4
% Operações de Crédito	240,4	210,0	187,3	166,6	116,7	170,5
Índice de Basileia	25,0%	40,4%	62,4%	36,8%	42,5%	60,1%
Grau de Alavancagem (%)	41,6%	47,6%	53,4%	60,0%	85,7%	58,6%
Qualidade dos Ativos						
Provisão das Operações de Crédito	4,9	1,4	1,5	7,2	9,0	3,1
Índice de Proteção ao Risco (%)	15,2%	3,4%	3,1%	23,9%	25,6%	14,0%
Resolução 2682 (% da carteira)						
A	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	N/D
A	55,4%	79,0%	87,4%	65,9%	45,3%	N/D
B (de 15 a 30 dias de atraso)	10,8%	4,1%	2,7%	2,9%	3,2%	N/D
C (de 31 a 60 dias de atraso)	17,2%	11,8%	1,6%	3,0%	6,1%	N/D
D (de 61 a 90 dias de atraso)	1,0%	1,3%	4,3%	1,7%	8,1%	N/D
E (de 90 a 120 dias de atraso)	1,0%	1,1%	1,6%	1,8%	9,7%	N/D
F (de 121 a 150 dias de atraso)	0,9%	0,9%	1,0%	2,2%	7,8%	N/D
G (de 151 a 180 dias de atraso)	0,9%	0,5%	0,6%	2,7%	7,6%	N/D
H (superior a 180 dias de atraso)	12,8%	1,3%	0,8%	19,7%	12,2%	N/D
Rentabilidade						
Margem Bruta de Juros (%)	(33,3)	15,6	(36,2)	19,7	10,3	10,6
Margem Líquida de Juros (%)	(46,2)	13,4	(59,2)	(9,7)	(18,7)	(5,8)
Lucro Líquido / Ativos Médios (%) (ROA)	(6,0)	4,9	28,6	9,0	6,6	4,6
Lucro Líquido / Pat. Líquido Médio (%) (ROE)	(21,2)	12,0	70,3	30,1	24,0	16,4
Receita de Serviços/Lucro Líquido (%)	(9,0)	4,0	3,6	7,8	18,8	16,7
Equivalência Patrimonial/Lucro Líquido (%)	31,2	156,1	19,1	16,3	56,4	60,1
Despesas Operacionais / PL (%)	41,7	36,0	45,3	69,8	62,8	29,9
Eficiência (%)	114,7	131,5	136,6	41,3	53,3	59,0
Liquidez						
Op. Créd. Líq. / Ativos (%)	10,4	18,8	22,3	23,3	19,9	20,2
Op. Créd. Líq. / Depósitos (%)	22,1	91,5	103,7	81,8	99,4	82,7
Ativo Líquido / Ativo (%)	99,4	99,0	99,7	98,3	65,4	71,1
Liquidez Corrente (AC/PC)	1,3	1,3	1,4	1,8	1,2	1,3
Liquidez Geral (AC + RLP) / (PC + ELP)	1,0	1,2	1,4	1,3	1,1	1,2
CGP / Patrimônio Líquido (PL - AP) / PL (%)	3,0	37,1	57,4	42,7	39,3	40,1
Demonstrativos Financeiros						
Ativo	313,9	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
Ativo Circulante	212,2	142,2	143,0	78,2	144,1	84,1
Realizável a longo prazo	25,7	29,2	38,4	22,0	8,1	4,4
Permanente	76,0	56,7	39,2	28,7	24,9	23,0
Passivo	313,9	228,1	220,6	128,9	177,1	111,4
Passivo Circulante	165,6	106,8	99,8	43,0	118,3	64,4
Exigível a longo prazo	69,9	31,1	28,8	35,8	17,8	8,7
Resultado de Exercícios Futuros	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	78,3	90,1	92,0	50,1	41,1	38,4

LEGENDA:

Despesas Operacionais = Despesas de Pessoal + Outras Despesas Administrativas
Índice Eficiência = Desp. Op./Result. de Intern. Financeira + Rec. de Serviços + Outras Rec./Desp. Op. + PDD - Reversão de PDD)
Overhead = Despesas Operacionais/Ativo Médio
Créditos Problemáticos = Créditos em Atraso + Créditos de Liquidação Duvidosa.
Margem Bruta de Juros = Lucro Básico/Receita de Intermediação Financeira
Margem Líquida de Juros = (Lucro Básico - PDD)/Receita Intermediação Financeira
Ativos Líquidos = Disponib.+Apl.Interfin.Liquidez+TVM+Rel.Interpendência.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

Perfil da SR Rating

Em 1993, a SR Rating iniciou suas operações no Brasil, tornando-se, portanto, a primeira agência de classificação de risco do País. A decisão de introduzir tais serviços no mercado brasileiro coincidiu com o fim de um longo período inflacionário, viabilizando-se assim, o principal ingrediente para a análise de riscos, que é previsibilidade. O principal objetivo da SR Rating é propiciar aos investidores brasileiros informações precisas e imparciais sobre a capacidade de pagamento ou sobre a confiabilidade da gestão de empresas. A SR Rating avalia a qualidade de crédito de títulos de dívida emitidos por sociedades em geral, companhias de serviços públicos, bancos, seguradoras, sociedades de administração de recursos (*asset managers*), bem como os emitidos pelo País (Risco Soberano), por Estados e por Municípios. Essas avaliações são expressas através de notas (*credit ratings*) que constituem probabilidades de *default* observadas ao longo de várias décadas de existência de análise de risco nos Estados Unidos.

A escala de notas utilizada pela SR Rating segue os padrões internacionais, ou seja, reflete a probabilidade de inadimplemento quanto à pontualidade de pagamentos de principal ou juros de uma obrigação ou de um conjunto de obrigações. A idéia de se adotar na SR Rating uma escala internacional acompanha a tendência gradual à globalização do nosso mercado financeiro, exigindo uma avaliação de risco de emissores, em moeda do nosso País, que tenha como parâmetro de aferição de risco toda a possível comparação com um padrão internacional, cujos *benchmarks* sejam emissores localizados em países financeiramente maduros. Esta é a nossa Nota de Longo prazo, em moeda local, que é conhecida como *Global Local Currency* (GLC), por sua comparabilidade internacional.

As escalas "BR", assim como as escalas "AR" utilizadas na Argentina e "MX" no México, têm em comum o fato de terem seu uso restrito apenas aos países a que se referem e não poderem ser comparadas entre si. Estas características decorrem do fato que as escalas locais se aplicarem exclusivamente a comparações entre empresas e papéis do mesmo país, guardando relação apenas com situações de risco relativo e local.



BANCOS – Banco Máxima – outubro|2009

contatos

Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) - sgaul@attglobal.net

José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) - valter@srrating.com.br

comitê executivo de classificação

Paulo Rabello de Castro (*Chairman*) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul ▪ José Valter Martins de Almeida ▪ Robson Makoto Sato

conselho técnico consultivo

Rubens Branco da Silva (*Chairman*) ▪ Amaury de Souza ▪ Carlos Alberto Protasio ▪ Claudio Roberto Contador ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto ▪ Fernando A. Albino de Oliveira ▪ Fernando Henrique da Fonseca ▪ Hamilton Dias de Souza ▪ Ives Gandra da Silva Martins ▪ Maria Isabel Fernandes ▪ Nelson Eizirik ▪ Ney Roberto Ottoni de Brito ▪ Paulo Oscar França ▪ Walder Tavares de Góes ▪ Walter L. Ness Jr.

diretoria

Paulo Rabello de Castro (Diretor Presidente) ▪ Sheila Sirota von O. Gaul (Diretora Executiva) ▪ José Valter Martins de Almeida (Diretor Superintendente) ▪ Robson Makoto Sato (Diretor Técnico) ▪ Diogo de Figueiredo M. Neto (Diretor Jurídico)